

GENTILEZA

## Uma geração sem gentileza no século XXI

Em tempos de individualismo, quem tem atitudes gentis e cidadãs é visto com estranheza



Gustavo Carneiro

Gestos simples como um abraço ou um aperto de mão podem mudar o dia de uma pessoa

Gustavo Carneiro

Desde os primórdios, o ser humano busca ser o mais forte, o mais rápido, o mais poderoso. Porém, muitas vezes acaba se esquecendo de outras questões humanas importantes, como a gentileza. A gentileza pode ser definida como a capacidade de perceber uma necessidade de alguém e (ou) retribuir algo que lhe foi feito, sem ser pedido.

Atitudes como ajudar uma senhora idosa a subir no transporte público, ser cordial no convívio urbano ou até mesmo conversar com uma pessoa que parece triste ou cabisbaixa são alguns exemplos de atitudes gentis que não estão mais tão presentes na rotina das pessoas. Ao contrário, quando praticadas podem até se tornar estranhas ao olhar de pessoas que não estão mais habituadas a ser amáveis.

Para a professora de Filosofia da Universidade Metodista de São Paulo, Suze de Oliveira Piza, o problema está

vinculado ao individualismo. De acordo com Suze, vivemos em uma sociedade com discursos e práticas em que as pessoas se preocupam apenas consigo mesmas. “Temos um individualismo exacerbado, ao mesmo tempo em que não encontramos os indivíduos refletindo sobre si”, explica. Para a professora de Filosofia, esse tipo de postura impede que os indivíduos sejam pessoas plenas e altruístas.

### INDIVIDUALISMO LATENTE

Segundo Suze, a falta de gentileza e o individualismo são fatores que se agravam através do tempo. “Com a busca cada vez maior por status social e financeiro, as pessoas acabam deixando em segundo plano as relações afetivas para priorizar a relação com o dinheiro”, afirma.

Antigamente, ter uma postura gentil era algo normal dentro de uma sociedade onde os cidadãos se relacionavam mais uns com os outros. As crianças, de todas as classes sociais,

brincavam nas ruas e todos conheciam seus vizinhos de bairro. Atualmente, a distância entre as pessoas está mais latente e muitos dos relacionamentos reais foram substituídos por contatos virtuais.

Para a pesquisadora, a tecnologia e outros fatores como o aumento da criminalidade e do trânsito nas grandes cidades dificultam a relação entre as pessoas. “Essa situação se torna normal a partir do momento que é aceita de maneira generalizada. Naturalmente não é desejável que isso ocorra. O ser humano poderia, e deveria, viver uma vida muito mais plena”, afirma Suze Piza.

Para construir uma sociedade mais justa, cidadã e gentil é preciso retomar antigos hábitos. Atitudes como abraçar alguém, elogiar um trabalho bem feito, dar bom dia ao porteiro do prédio, ajudar o outro sem esperar nada em troca, são maneiras práticas e efetivas de exercitar a gentileza em todos os locais.

### EDITORIAL

Gentileza. Infelizmente, em nossos dias, esta atitude parece cada vez mais rara. É comum nos depararmos com pessoas que não respeitam o próximo, não cumprimentam, tomam atitudes individualistas, sem se importar com quem está em volta.

Nesta edição do *Espaço Cidadania*, fomos ouvir alguns especialistas para entender os motivos que levaram a essa situação, qual a importância da gentileza do ponto de vista pessoal, profissional e religioso e de que modo a atitude pode ser resgatada.

Enquanto o individualismo, a criminalidade, o aumento do trânsito são apontados como alguns dos fatores que contribuem para esse tipo de comportamento, governos, ONGs e muitas pessoas procuram soluções, por meio de leis, ações de voluntariado e práticas cotidianas.

Se por um lado uma atitude egoísta não leva a lugar algum, ser gentil pode ser muito benéfico e gratificante pessoalmente, pelo sentimento positivo gerado ao fazermos bem ao próximo, pela certeza de que se está agindo de forma cidadã.

Afinal de contas, este é o motivo de vivermos em sociedade: nos relacionarmos uns com os outros da melhor maneira possível. Quando uma pessoa está bem e age de modo gentil, quem está por perto também é contagiado. Então aproveite as reflexões deste *Espaço Cidadania* para colocar em prática você também a gentileza.

Boa leitura!

Prof. Dr. Marcio de Moraes  
Reitor



## Gentileza & Cidadania

Gustavo Carneiro

Magali do Nascimento Cunha, professora de Teologia na Universidade Metodista de São Paulo, fala sobre os preceitos da gentileza no Cristianismo.

### O que os ensinamentos cristãos têm a dizer sobre gentileza?

Deus criou as pessoas para viverem juntas, em harmonia e comunhão. Quando veio ao mundo, mesmo Jesus não quis ficar sozinho, nem fazer tudo só. Ele criou uma comunidade para si, formada por seus discípulos, e viveu preocupado com o bem-estar e a felicidade das outras pessoas em diversos sentidos: providenciou vinho para uma festa de casamento para não deixar os noivos passarem vergonha; deu atenção a mulheres, crianças e doentes, num tempo em que eram excluídas socialmente. Os cristãos precisam divulgar esta mensagem e ensinar as pessoas sobre a vida em comum.

### Como levar a gentileza para o cotidiano?

Pensando que não vivemos sozinhos neste mundo e aplicando nas coisas simples como dizer “bom dia”, não “furar” fila, dar a vez no trânsito. Nosso individualismo e a vontade de estar sempre no primeiro lugar nos deixam cegos quanto ao direito e às necessidades das outras pessoas. Fazemos parte de grupos desde que nascemos porque precisamos uns dos outros. É preciso reaprender isso.

### Como adotar um estilo de vida mais cristão nos dias de hoje?

Não há uma receita, apenas a indicação de que ser cristão é seguir a Cristo e seguir a Cristo é seguir seus passos, suas opções, seus princípios. E isso passa por uma vida de despojamento, um desapego aos bens materiais, ou seja, que o consumismo não venha a assumir um valor maior que outras coisas na vida. É preciso se preocupar com o bem-estar e a felicidade do outro, de valorizar a amizade, a vida em comunidade mais do que a autossuficiência. Assim, já daria para começar.

# Gentileza gera gentileza

Saiba como pequenas atitudes no cotidiano podem mudar o mundo ao nosso redor

Giovanna Verrone

Rotina agitada, horários apertados, trânsito, dívidas, conflitos familiares. Diante de tantos desafios diários, são diversos os motivos que acabam embrutecendo os sentidos das pessoas na vida cotidiana. Muitas vezes não enxergamos alguém que precisa de ajuda por estarmos completamente absorvidos em nossos próprios pensamentos e problemas. E deixa-

mos de lado atitudes básicas, porém importantes, como dizer bom dia ou segurar a porta do elevador para o vizinho.

Para o professor da Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, Oswaldo de Oliveira Santos Jr., o que possibilita a vida em sociedade é justamente o respeito à existência do próximo. “O princípio da cidadania é compreender a importância do outro

para a minha própria existência”, explica. “Um lugar onde as pessoas se ajudam e colaboram umas com as outras é muito melhor do que aquele onde impera o egoísmo.”

Na religião cristã, a concepção de gentileza não é diferente. “Os evangelhos nos ensinam a enxergar as pessoas como seres humanos e não como coisas que podem ser descartadas. Somos todos iguais”, afirma Oliveira.



Gentileza: o primeiro passo é com a família





# Ser gentil é ser inteligente

No mercado de trabalho quem é amável com as pessoas ganha a confiança dos colegas

## Mensageiro da gentileza

Na década de 1980, José Dadrino, mais conhecido como “Profeta Gentileza”, ficou famoso pela frase “Gentileza gera gentileza”. Nascido no interior de São Paulo, onde teve uma infância sofrida, o ex-andarilho ficou célebre no Rio de Janeiro. Nessa cidade, suas marcas registradas eram a túnica branca e a longa barba grisalha. Gentileza escrevia frases motivacionais nos viadutos cariocas e pregava mensagens de paz, amor e respeito ao próximo em praças e no transporte público.

Dadrino morreu em 1996, mas deixou discípulos de suas práticas, como a ONG Gentileza gera Gentileza. Para o profeta, nenhum gesto de gentileza, por menor que seja, é perdido. Segundo o professor Oswaldo de Oliveira Santos Jr., atitudes bondosas geram um círculo virtuoso. “Ao garantir e respeitar os direitos das outras pessoas, estamos exercitando o amor ao próximo em nosso cotidiano”, diz.

## Pequenas atitudes que fazem diferença

Ensinar os filhos a ceder o lugar para o idoso nas filas ou no transporte, ajudar alguém a atravessar a rua e dizer sempre “por favor” e “obrigado”. Estas são lições essenciais que podem fazer do mundo um lugar melhor. “Creio que a educação é um dos caminhos para o exercício e aprendizado da convivência”, afirma Oswaldo de Oliveira Jr.

Trabalhar como voluntário em alguma instituição também é uma atitude transformadora. “Levar gentileza a quem necessita é uma maneira de promover os direitos humanos e a cidadania plena”, completa o professor.

Luiza Canel, 52 anos, é voluntária há três anos no Hospital Rudge Ramos. Durante este tempo, ela conseguiu perceber a diferença que a gentileza faz no cotidiano dos pacientes. “Quando um médico é educado, cumprimenta com simpatia e sorri, ele leva alegria para aqueles de quem cuida”, comenta.



Giovanna Verrone



Arquivo Pessoal

GUSTAVO CARNEIRO

A professora Ana Maria Santana Martins é responsável pelo curso de Etiqueta Empresarial e Social da Universidade Metodista de São Paulo, e coordenadora do Secretariado Executivo Bilíngue e da pós-graduação em Assessoria Gerencial na mesma instituição.

Com experiência na área de Etiqueta Empresarial, Ana Maria acredita que a gentileza é um estágio que as pessoas bem formadas conseguem alcançar por meio do seu esforço de aprimoramento nas suas práticas cotidianas – tanto na convivência corporativa, quanto na sociedade.

**Espaço Cidadania: O que é gentileza para você?**

**Ana Maria Martins:** É uma maneira particular de o indivíduo ser, de se comportar, de agir, de se relacionar, de se envolver com os demais seres vivos. Pode-se dizer que gentileza é aquela parte da educação mais refinada e mais relacionada com o caráter de cada um: são os valores pessoais, comportamentais e as questões propostas pela ética.

**Espaço Cidadania: Qual é a essência da gentileza?**

**Ana Maria Martins:** Na sua essência, a gentileza acena e busca um mundo mais humano e igualitário. Para tanto, faz parte o constante questionamento para aprimoramentos sobre a maneira com a qual o seu praticante está se relacionando com ele mesmo, com as pessoas do seu entorno e, sobretudo, com aquelas pessoas que não compõem seu relacionamento constante do dia a dia.

**Espaço Cidadania: Como a gentileza é**

**importante no ambiente de trabalho?**

**Ana Maria Martins:** Pessoas gentis atraem fidelidade facilitando o relacionamento com o mundo que as cerca. As pessoas gentis são mais respeitadas e obtêm mais sucesso nas táticas de negociações. Portanto, ser gentil no ambiente de trabalho é uma questão de bom senso e inteligência. E como passamos a maior parte do nosso tempo no trabalho, é recomendável investir positivamente nos relacionamentos profissionais, sociais e de amizades, interagindo corretamente com todos, tratando-os com consideração e respeito, valorizando as pessoas e suas posturas sem, contudo, sermos subservientes.

**Espaço Cidadania: Como você vê a gentileza no mundo hoje?**

**Ana Maria Martins:** Nos dias atuais, com tanta correria, notam-se as mais variadas inobservâncias às “boas maneiras”. Observo gente que considera a gentileza como algo fora de moda, superado e sem lugar para os dias atuais. Infelizmente, muitas pessoas não percebem que suas atitudes têm a capacidade de produzir efeitos a seu favor ou contra elas. Palavras bem colocadas, como “por favor”, “obrigada” e “você poderia...”, podem abrir muitas portas. Para isso, é indispensável prestar atenção nas atitudes e frases dos indivíduos de nosso convívio.

**Espaço Cidadania: Qual é a relação entre gentileza e cidadania?**

**Ana Maria Martins:** Ninguém nasce gentil e nem todos conseguem ser gentis. Somente as pessoas observadoras e dedicadas conseguem atingir esse “refinamento” e isso será sempre uma propriedade sua, sua marca indelével. Por sua vez, cidadania está ligada à noção de direitos. Cidadania pressupõe contrapartida de deveres, onde o indivíduo exerce papéis distintos, em enlances de seriedade, honestidade e desprendimentos. A relação entre ambas encontra-se nas suas próprias essências. Enquanto a gentileza é um refinamento que parte de dentro do indivíduo, a cidadania forma um conjunto de “direitos” que vêm de fora para usufruto do indivíduo – a se destacar o fato de a ação da gentileza facilitar e favorecer sempre o seu praticante.



# Pelo direito de não ouvir

Todos gostam de música, mas o som alto que sai dos fones de passageiros de transportes públicos incomodam quem está ao lado e prejudica a audição de todos

Giovanna Verrone

São 6h da manhã, o metrô está lotado, as pessoas espremidas a caminho de mais um dia de trabalho ou estudo. São cidadãos comuns, de gostos diferentes, mas estilos de vida parecidos. Todos têm conta para pagar, compromissos a cumprir. No vagão, van ou ônibus, alguns leem, pois a viagem é longa. Outros cochilam e há quem ouça música no fone de ouvido. Muitas vezes, estes últimos exageram no volume, incomodando quem está ao lado.

Claudete de Souza, professora de Direito Ambiental da Universidade Metodista de São Paulo, afirma que não há leis que proibam esse tipo de ação. Contudo, há alguns artigos de lei que podem ser usados como defesa por quem se sente invadido pelo som alheio. “A poluição sonora é um deles. Temos a Lei das Contravenções Penais, que diz que perturbar o trabalho ou o sossego alheio, abusando de instrumentos sonoros ou sinais acústicos,

dá multa ou pena de prisão, de 15 dias a três meses”, comenta Claudete.

A situação é tão incômoda e frequente que algumas cidades brasileiras já começaram a tomar providências. “Campinas, Salvador, Manaus e São Sebastião já têm leis próprias. No Rio de Janeiro, por exemplo, o motorista de ônibus tem a autoridade de pedir para o passageiro deixar o veículo se não desligar o som ou colocar os fones”, diz. Segundo Claudete, a solução está no governo e na sociedade civil, que precisam se unir para mostrar que ouvir música alta é falta de respeito e de solidariedade. “Assim como ocupar lugar dos idosos e deficientes e parar o carro na faixa de pedestres.” Para a especialista, a única solução é fazer uma campanha educativa, nas escolas e na sociedade.

## LEI DO SILÊNCIO PARA BARES E CASAS NOTURNAS

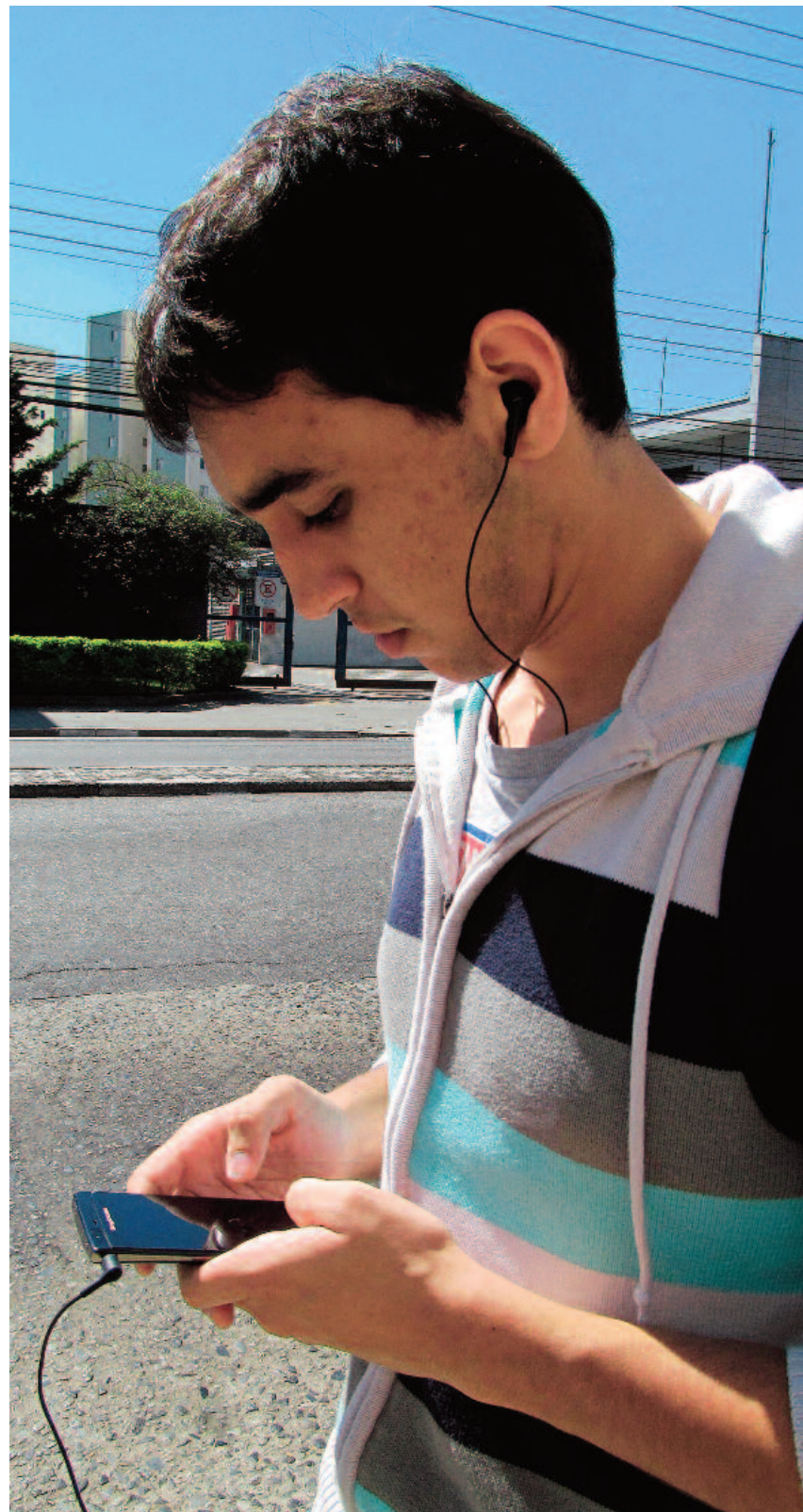
As reclamações de poluição sonora não giram apenas em torno dos “djs de transporte público”. Casas

noturnas próximas a áreas residenciais e som alto nos carros também são um grande problema para o sossego da população.

“Às vezes são duas horas da manhã, estamos tentando dormir e tem algum vizinho tocando música alta. Aquilo fica na nossa cabeça e no dia seguinte estamos até cansados” comenta a dona de casa de 72 anos, Ma-

ria Prada, moradora do bairro Rudge Ramos, em São Bernardo do Campo.

Em São Paulo, o PSIU (Programa de Silêncio Urbano) funciona com base em duas leis: a primeira é que bares e casas noturnas abertas após a 1h devem ter isolamento acústico, segurança e estacionamento. A segunda é a Lei do Ruído, que controla os decibéis emitidos pelo local.



Giovanna Verrone

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO

### Livros

#### **Pessoas gentis são mais felizes** **Como agir quando alguém é grosseiro com você**

FORNI, P. M., Editora Best Seller, 240 páginas.

Como lidar com situações em que o limite do outro ultrapassa o nosso? Qual é a melhor forma de reagir a insultos no trânsito? A obra traz ao leitor a opção pela civilidade e polidez, sugerindo como agir nas mais corriqueiras situações de má-educação, seja em um restaurante, no trabalho, entre amigos e até mesmo no mundo virtual. Com um texto suave e de fácil leitura, a obra mostra como evitar situações embaraçosas e muito comuns.

### Filme

#### **O Fabuloso Destino de Amélie Poulain**

Direção: Jean-Pierre Jeunet. Trailer: <http://bit.ly/RZfEKF>

Após deixar a vida de subúrbio que levava com a família, Amélie (Audrey Tautou) muda-se para o bairro parisiense de Montmartre, onde começa a trabalhar como garçone. Certo dia encontra uma caixa escondida no banheiro de sua casa e, pensando que pertencesse ao antigo morador, decide procurá-lo e é assim que encontra Dominique (Maurice Bénichou). Ao ver que ele chora de alegria ao reaver o seu objeto, a moça fica impressionada e adquire uma nova visão do mundo. Então, a partir de pequenos gestos, ela passa a ajudar as pessoas que a rodeiam, vendo nisto um novo sentido para sua existência.

Usar os fones de ouvido é uma das formas de respeito ao próximo

**Espaço Cidadania é uma publicação mensal do Instituto Metodista de Ensino Superior. Tiragem:** 3.000 exemplares  
**Conselho Diretor:** Paulo Roberto Lima Bruhn (Presidente), Nelson Custodio Ferr (Vice – Presidente), Aureo Lidio Moreira Ribeiro, Kátia Santos, Augusto Campos De Rezende, Carlos Alberto Ribeiro, Osvaldo Elias de Almeida, Marcos Spitzer, Ademir Aires Clavel, Oscar Francisco Alves, Regina Magna Araujo (Suplente), Valdecir Barreros (Suplente).  
**Diretor Geral/Reitor:** Marcio de Moraes. **Diretor de Comunicação:** Paulo Roberto Salles Garcia. **Coordenação Editorial:** Gerência de Comunicação do IMS e Agência de Comunicação da Faculdade de Comunicação **Conselho Editorial:** Clovis Pinto de Castro (presidente), Elena Alves Silva, Luiz Roberto Alves, Paulo Roberto Salles Garcia, Dag-

mar Silva Pinto de Castro, Paulo Bessa da Silva, Nicanor Lopes, Lécia de Souza. **Redação:** Giovanna Verrone, Gustavo Carneiro (alunos da Faculdade de Comunicação). **Edição:** Alexandra Martin (MTb 26.264) e Israel Bumajny (MTb 60.545)

**Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:** Timbre Consultoria em Marca e Design.

**Redação:** Rua Alfeu Tavares, 149 • Edifício Ró • Rudge Ramos • 09640-000 • São Bernardo do Campo • SP

**Telefone:** (11) 4366-5599 **E-mail:** [imprensa@metodista.br](mailto:imprensa@metodista.br) **Versão Online:** [www.metodista.br/cidadania](http://www.metodista.br/cidadania)

Os textos podem ser reproduzidos, desde que citada a fonte e seus autores.